

## UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROFESSOR EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Regina Sayuri Ogawa<sup>1</sup>; Álvaro Lorencini Júnior<sup>2</sup>; Sérgio de Mello Arruda<sup>3</sup>

*Universidade Estadual de Londrina – Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática - regina-sayuri@hotmail.com<sup>1</sup>; alvarojr@uel.br<sup>2</sup>; sergioarruda@sercomtel.com.br<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Bolsista Capes/PROEX

### Resumo

O presente artigo traz o resultado de um estudo que procurou caracterizar a ação docente na Educação de Jovens e (EJA) em uma escola da rede pública de ensino, na cidade de Londrina, Paraná. Os dados foram categorizados por meio da Análise de Conteúdo, de onde emergiram dez categorias, referentes a ação do professor da EJA em sala de aula. Com base no instrumento de análise denominado Matriz 3x3, foi possível constatar que a ação do professor da EJA está voltada para a relação com o ensino, com o foco no estudante e preocupação na maneira como atua, desde o processo de planejamento, avaliação e até o momento em que percebe o comportamento dos alunos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ações do Professor, EJA, Análise de Conteúdo, Matriz 3x3.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram, por algum motivo, o acesso ao ensino regular na idade apropriada (CARDOSO; PASSOS, 2016). Esta modalidade de ensino é geralmente ofertada para educandos-trabalhadores e que tem por finalidade o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, para que os educandos aprimorem sua consciência crítica e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual. Existe uma diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola (PARANÁ, 2006).

O papel do professor nesta modalidade de ensino é a capacidade de solidarizar-se com os educandos, sendo capaz de encarar as dificuldades

como desafios estimulantes, ter confiança na capacidade de todos de aprender e sendo capaz de conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem, sendo de responsabilidade do educador buscar conhecer cada vez melhor os conteúdos a serem ensinados, atualizando-se constantemente (PARANÁ, 2006). Cabe ao educador também, refletir permanentemente sobre sua prática e buscar meios para aperfeiçoá-los (RIBEIRO, 2001).

Baseado nestas informações e no papel do professor em sala de aula na EJA, este artigo tem por objetivo analisar as ações do professor na sala de aula em turmas da Educação de Jovens e Adultos de uma escola estadual da rede pública de ensino, localizada na cidade de Londrina, Paraná, tendo como questão inicial a seguinte indagação: de que maneira a ação do professor se manifesta na Educação de Jovens e Adultos?

### **Fundamentação Teórica e Metodológica**

Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizada a Análise de Conteúdo (AC), que segundo Bardin (2011, p. 15), é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. Já Moraes (1999) define a AC como:

uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, que ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p. 9).

Moraes (1999) define que a AC é constituída de cinco etapas: *a) preparação das informações; b) unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; c) categorização ou classificação das unidades em categorias; d) descrição; e) interpretação.*

Os dados foram coletados no mês de dezembro de 2017, em uma escola da rede pública de ensino, no período noturno, onde é ofertada a Educação de Jovens e Adultos. Foram contatados 10 professores, porém foi obtido apenas um retorno de 6 professores. Foi aplicado um questionário aberto contendo duas perguntas, onde o professor da EJA deveria explicar como conduz a aula, desde a maneira como faz o planejamento até o momento da atuação e as dificuldades encontradas no percurso do ensino.

Após a coleta das informações, os questionários foram analisados, a partir de uma leitura inicial flutuante, para posterior unitarização das informações contidas em cada um dos questionários. Os professores foram identificados

como P1, P2, P3, P4, P5 e P6 para a preservação da identidade e também por questões éticas. A partir das unidades emergentes em cada questionário, obteve-se 10 categorias conforme apresentada no quadro 3.

Além da AC, foi utilizado também o instrumento de análise das ações do professor, descrito por Arruda, Lima e Passos (2011) denominado matriz 3x3. Este instrumento consiste em algumas reflexões advindas do triângulo didático de Chevallard (2005, p.14-15) e das relações com o saber de Charlot (2000, p. 68-74).

A Matriz acima citada é composta por três linhas e três colunas, conforme representada no quadro 1. As colunas estão relacionadas com as tarefas do professor em sala de aula, podendo ser de três tipos:

- a) a gestão do conteúdo (coluna 1) que envolve o professor (P) e o saber (S);
- b) a gestão do ensino (coluna 2) que envolve o professor (P) e o estudante (E);
- c) a gestão da aprendizagem (coluna 3) que envolve o estudante (E) e o saber (S).

As linhas estão relacionadas com o saber instituídos na sala de aula e possuem três dimensões, sendo:

- a) epistêmica (linha A);
- b) pessoal (linha B);
- c) social (linha C).

No total, a Matriz possui nove setores, sendo, portanto, denominada matriz 3x3. Cada um dos setores é melhor detalhada conforme o quadro 2.

**Quadro 1** – Um instrumento para a análise da ação docente em sala de aula

Relação do Professor Relação com o saber	1 Com o conteúdo (segmento P-S)	2 Com o ensino (segmento P-E)	3 Com a aprendizagem (segmento E-S)
<b>A</b> <b>Epistêmica</b>	<u>Setor 1A</u> Diz respeito ao conteúdo enquanto objeto a ser compreendido pelo professor.	<u>Setor 2A</u> Diz respeito ao ensino enquanto atividade a ser compreendida pelo professor.	<u>Setor 3A</u> Diz respeito à aprendizagem enquanto atividade a ser compreendida pelo professor.

<b>B</b> <b>Pessoal</b>	<u>Setor 1B</u> Diz respeito ao conteúdo enquanto objeto pessoal.	<u>Setor 2B</u> Diz respeito ao ensino enquanto atividade pessoal.	<u>Setor 3B</u> Diz respeito à aprendizagem enquanto atividade pessoal.
<b>C</b> <b>Social</b>	<u>Setor 1C</u> Diz respeito ao conteúdo enquanto objeto social.	<u>Setor 2C</u> Diz respeito ao ensino enquanto atividade social.	<u>Setor 3C</u> Diz respeito à aprendizagem enquanto atividade social.

Fonte: adaptado de Arruda, Lima e Passos (2011, p. 147).

### Quadro 2 – Descrição dos setores da Matriz 3x3

<p><b>Setor 1A.</b> Diz respeito: à relação epistêmica do professor com o conteúdo; às maneiras como dele se apropria e a busca por compreendê-lo cada vez mais; a relação com os objetos e os locais onde o conteúdo pode ser encontrado, como livros, revistas, vídeos, internet, biblioteca, universidades, etc.</p>
<p><b>Setor 1B.</b> Diz respeito: à relação pessoal do professor com o conteúdo; ao sentido que o conteúdo adquire para ele e o quanto determina sua identidade profissional; a quanto o professor gosta e se envolve com a matéria que ensina; a como ele avalia sua própria compreensão da mesma, etc.</p>
<p><b>Setor 1C.</b> Diz respeito: aos conteúdos escolares, enquanto objeto de trocas sociais em uma comunidade específica; a quanto determina sua identidade profissional; a quanto o professor gosta e se envolve com a matéria que ensina; a como ele avalia sua própria compreensão da mesma, etc.</p>
<p><b>Setor 2A.</b> Diz respeito: à relação epistêmica do professor com o ensino; à sua busca por compreendê-lo melhor e às suas reflexões sobre a atividade docente sobre a formação do professor; à sua percepção e reflexões sobre seu próprio desenvolvimento como professor; às maneiras como realiza, avalia e procura melhorar o ensino que pratica; à sua relação com os materiais instrucionais, experimentos, instrumentos; às maneiras como realiza o planejamento dos objetivos, conteúdos, atividades, avaliação, recursos materiais, etc.</p>
<p><b>Setor 2B.</b> Diz respeito; à relação pessoal do professor com o ensino; a como se autoavalia como professor e como trabalha suas inseguranças; ao sentido pessoal que atribui ao ato de ensinar e o quanto isso influi em sua identidade profissional; ao quanto ele gosta de ensinar; ao seu estilo como professor e ao modo pessoal de se relacionar e aplicar as regras e normas de conduta; às responsabilidades, valores que se imputa enquanto educador, etc.</p>
<p><b>Setor 2C.</b> Diz respeito: ao ensino enquanto atividade social e interativa; às dificuldades e inseguranças pessoais produzidas em decorrência da interação com os outros (alunos, pais, professores, administradores, etc.); às habilidades do professor para negociar com os alunos valores e comportamentos para que consiga ensinar e gerenciar o funcionamento da sala de aula; aos esforços que ele faz para conseguir apoio dos demais agentes sociais, cujas opiniões e avaliações afetam sua segurança, posição e sua autoridade enquanto professor, etc.</p>

**Setor 3A.** Diz respeito: à relação epistêmica do professor com a aprendizagem; à sua busca por compreender as maneiras como os alunos a realizam; à sua percepção e reflexão sobre as relações dos alunos com os conteúdos, às ideias prévias dos alunos e suas dificuldades de aprendizagem, etc.

**Setor 3B.** diz respeito: à relação pessoal do professor com a aprendizagem de seus alunos; ao sentido que esta adquire e o quanto determina sua identidade profissional; às preocupações do professor com o envolvimento, motivação e interesse dos alunos e com a qualidade das interações na sala de aula; à sua capacidade pessoal de interferir e gerenciar a relação dos alunos com o conteúdo, etc.

**Setor 3C.** Diz respeito: à aprendizagem enquanto atividade social e interativa; à manutenção de um ambiente propício às interações e a aprendizagem dos alunos; ao gerenciamento dos trabalhos e demais atividades em grupos, etc.

**Fonte:** Arruda, Lima e Passos (2011, p. 148-149).

### Análise e Discussão dos Dados

Após a análise inicial das entrevistas, onde os professores foram questionados sobre como o professor da EJA conduz a aula, desde a maneira como faz o planejamento até o momento da atuação e as dificuldades encontradas no percurso do ensino, os dados foram unitarizados separados pela resposta de cada um dos professores, que foram identificados como P1, P2, P3, P4, P5 e P6. A partir das unidades analisadas em cada questionário, obteve-se 10 categorias emergentes, conforme apresentada no quadro 3.

**Quadro 3 - Categorias**

<b>Professores</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>
<b>Categorias</b>						
1. Recepção dos alunos	x	x		x		
2. Planejamento	x	x	x	x	x	
3. Tempo	x	x		x		
4. Metodologia	x	x		x	x	x
5. Conteúdos	x	x	x	x	x	x
6. Conhecimentos prévios		x	x		x	x
7. Postura do professor		x		x		x
8. Recursos materiais (investimento, material didático)			x		x	x
9. Avaliação						x

10. Comportamento do aluno		x	x	x	x	x
----------------------------	--	---	---	---	---	---

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Na categoria 1 – recepção dos alunos, os sujeitos P1, P2 e P4 consideram que na EJA é importante receber os alunos com um olhar diferenciado, já que pelas turmas serem heterogêneas quanto a idade (há jovens, adultos e idosos) é necessário ter um cuidado maior ao recepcioná-los, principalmente como colocado por P1, onde a primeira aula é essencial conhecer os alunos antes de iniciar o conteúdo.

Quanto à categoria 2 – planejamento, os sujeitos P1, P2, P3, P4 e P5 ressaltam a importância de ter um planejamento antecipado do que será trabalhado na sala de aula. P3 destaca que o planejamento deve seguir as Diretrizes Curriculares Orientadoras (DCOs) para a EJA e assim ter sucesso sobre o realmente é relevante ser trabalho na EJA. Já o indivíduo P4 diz que é essencial seguir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EJA, que é um documento norteador do ensino, onde contém os objetivos, metas e sonhos da escola. Segundo Lopes (2010, p. 5), o PPP é um documento, como o próprio nome diz:

*projeto*: porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo; *político*: por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir; *pedagógico*: porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem (LOPES, 2010, p. 5).

Na categoria 3 – Tempo, os indivíduos P1, P2 e P4 relataram que o tempo para se trabalhar os conteúdos na EJA é curto, já que na maioria das vezes, dependendo se o nível de ensino é os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, o tempo não é suficiente para abordar todos os conteúdos, o que faz com que esses conteúdos sejam trabalhados de maneira superficial.

Na categoria 4 – metodologia, os indivíduos P1, P2, P4, P5 e P6 relataram que na EJA as aulas necessitam ser mais dinâmicas, diferente da maneira como acontece no Ensino Regular, pois como todos os indivíduos citaram, as aulas precisam ser atrativas, já que muito dos alunos são trabalhadores, chegam cansados e se deparam com uma “aula chata”.

Quanto à categoria 5 – conteúdos, todos os indivíduos relataram que os estes devem ser adequados aos adultos, não devendo ser utilizado uma linguagem difícil, muito científica, conforme relatado por todos os indivíduos analisados, já que alguns dos alunos da EJA estiveram fora da sala de aula por muito tempo. Além

disso, P2, P3 e P5 relataram que os conteúdos devem ser próximos ao cotidiano do aluno, devendo sempre contextualizá-los, para que os alunos consigam se situar naquilo que estão estudando e assim facilitar o entendimento dos conteúdos.

A categoria 6 – conhecimentos prévios, os indivíduos P2, P3 e P5 citaram que é importante levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos para poder situar-se e de onde começar a trabalhar determinado conteúdo.

Na categoria 7 – postura do professor, os indivíduos P2, P4 e P6 destacam a importância da maneira como o professor deve agir diante dos alunos, já que conforme pontuado pelo indivíduo P4, os alunos são bem críticos em relação a postura de um professor em sala de aula, observando sempre a maneira como ele conduz a aula, sendo que observam se o professor sente-se motivado, feliz, bravo, brincalhão, etc. P2 diz que o professor sempre deve manter-se motivado para motivar os alunos, já que muitos reparam como o professor age em sala de aula, se é um professor que dá uma atenção maior para aqueles indivíduos que encontram dificuldade no decorrer das aulas. P6 coloca que o professor necessita sempre estar motivado e não demonstrar cansaço diante da turma para assim mantê-los motivados a continuar os estudos.

Na categoria 8 – recursos materiais, P3, P5 e P6 alegam que os investimentos para a EJA são menores do que no Ensino Regular, o que muitas vezes acarreta na falta de material para todos os alunos, assim como a necessidade de melhoria no material didático disponível para esta modalidade de ensino.

Na categoria 9 – avaliação, apenas P6 cita que esta deve ocorrer de maneira contínua com caráter formativo, normativo e somativo, além da resolução de problemas em sala de aula, o que na maioria das vezes não ocorre desta maneira, cabendo ao professor adequar a maneira de avaliar os alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Na categoria 10 – comportamento dos alunos, os indivíduos P2, P3, P4, P5 e P6 relatam algumas dificuldades encontradas durante o processo de ensino na EJA, sendo que P2 e P5 relatam a evasão dos alunos diante do caso de dividir o tempo entre trabalho e estudo, além dos alunos que cumprem medidas socioeducativas e são obrigados a permanecer na escola e concluir os estudos, o que muitas vezes acarreta em um mau comportamento e que acaba atrapalhando o andamento das aulas. P3 diz que a dificuldade está nos alunos de inclusão, já que na maioria dos casos o professor não está preparado para lidar com alunos que apresentam laudo médico. P4 relata que a maior dificuldade está naquele aluno que ficou muito tempo fora da sala e ao retornar não consegue



acompanhar os demais. P6 relata que a defasagem na leitura e interpretação de problemas dificulta o andamento das aulas, além da timidez que alguns apresentam em momentos de apresentação de trabalho.

Após a análise de cada uma das categorias emergentes, foi realizado outro movimento interpretativo, procurando relacionar as 10 categorias emergente com a Matriz 3x3, a fim de contribuir com a caracterização da ação docente na Educação de Jovens e Adultos. Os resultados dessa análise são apresentadas no Quadro 4, que procura caracterizar as relações com o saber, com o ensinar e com o aprender dos professores em sala de aula.

Ao acomodar as 10 categorias observou-se que nenhuma delas fez relação com o quadrante 1A que trata da relação epistêmica do professor com o conteúdo; não houve categorias acomodadas no quadrante 1B que trata da relação pessoal do professor com o conteúdo; não houve categorias no quadrante 3<sup>a</sup> sobre a relação epistêmica do professor com a aprendizagem e também não houve categorias no quadrante 3C da relação social do professor com a aprendizagem. Porém, constatou-se que o maior número de categorias acomodadas foi no seguimento da relação com o do professor com o ensino e professor-estudante, distribuídas nos três tipos de relação com o saber (epistêmica, pessoal e social).

Portanto, nota-se que o professor ao ensinar na EJA preocupa-se mais com o modo em realiza o planejamento dos objetivos, conteúdos, avaliação (setor 2A – planejamento, tempo, avaliação e recursos materiais); ao seu estilo como professor e ao modo de se relacionar com os estudantes, além da sua identidade profissional (setor 2B – recepção dos alunos, postura do professor); as habilidades do professor para negociar com os alunos valores e comportamentos para que consiga ensinar e gerenciar o funcionamento da sala de aula (setor 2C – comportamento dos alunos), totalizando assim sete categorias das dez analisadas neste trabalho.

O segundo maior número de acomodações foi na relação do professor com o conteúdo no segmento professor-saber, sendo a preocupação dos conteúdos escolares na qual são selecionados cuidadosamente a fim de sempre contextualizar com o cotidiano do aluno e valoriza aquilo que o aluno traz de seu convívio (setor 1C – conteúdo e conhecimentos prévios), totalizando duas categorias das dez analisadas.

O terceiro e último segmento diz respeito a relação do professor com a aprendizagem no segmento estudante-saber, sendo a preocupação da sua identidade profissional e com o envolvimento, motivação e interesse dos alunos (setor 3B – metodologia).



**Quadro 4** – categorias alocadas na Matriz 3x3

Relações do professor Relação com o saber	1 com o conteúdo (segmento P-S)	2 com o ensino (segmento P-E)	3 com a aprendizagem (segmento E-S)
<b>A</b> Epistêmica		2. Planejamento 3. tempo 8. recursos materiais 9. avaliação	
<b>B</b> Pessoal		1. recepção dos alunos 7. postura do professor	4. metodologia
<b>C</b> Social	5. conteúdo 6. conhecimentos prévios	10. comportamento do aluno	

Fonte: elaborado pelos autores.

### Considerações

Ao responder a indagação inicial deste artigo, analisando as categorias acomodadas na Matriz 3x3, conclui-se que o professor atuante na Educação de Jovens e Adultos tem uma preocupação maior no ensino (segmento P-S), sendo o setor 2A (epistêmica) a acomodar a maioria das categorias. Arruda, Lima e Passos (2011) descrevem o setor 2A como:

à relação epistêmica do professor com o ensino; à sua busca por compreendê-lo melhor e às suas reflexões sobre a atividade docente sobre a formação do professor; à sua percepção e reflexões sobre seu próprio desenvolvimento como professor; às maneiras como realiza, avalia e procura melhorar o ensino que pratica; à sua relação com os materiais instrucionais, experimentos, instrumentos; às maneiras como realiza o planejamento dos objetivos, conteúdos, atividades, avaliação, recursos materiais, etc. (ARRUDA, LIMA e PASSOS, 2001, p. 148).

Portanto, o foco dos professores pesquisados na EJA está relacionado na maneira como atuam, desde o processo de planejamento, avaliação e até o momento em que percebe o comportamento dos alunos em sala de aula. Não deixando de lado também a postura em sala de aula (setor 2B), sempre motivando os estudantes, a fim de evitar a evasão, pois em sua maioria os estudantes são trabalhadores e tem que dividir seu tempo com os estudos. Os professores também relatam sobre a mudança na metodologia (setor 3B), que deve ser diferente da maneira de trabalhar no ensino regular, para que as aulas sejam mais atrativas. E por último,

não deixar de lado em valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e planejar os conteúdos a serem trabalhados (setor 1C), que devem ser modificados de acordo com o nível de conhecimento que os alunos apresentam.

### **Referências**

ARRUDA, S.M.; LIMA, P.P.C.; PASSOS, M.M. Um novo instrumento para análise da ação do professor em sala de aula. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, v.11, n.2, p. 139-160, 2011.

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. Reflexões sobre a educação de jovens e adultos e a formação docente. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/reflexoes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>. Acesso em 14 dez. 2017.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 2005.

LOPES, Noêmia. **O que é projeto político pedagógico?** São Paulo, 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em: 13 jan. 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PARANÁ, Governo do Estado do. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

RIBEIRO. Vera Maria Masagão. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental – proposta curricular. **Ação educativa**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta-curricular.pdf>. Acesso em 7 jan. 2018.